

O LOBO DESPE A PELE

Livro 131

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ESTA TRISTEZA

Esta tristeza me ataca de repente. Passeia por fora, por dentro, precipita domínios, invade demasiado, tenta fazer-me da sua maneira, se agarra aos meus versos, se esconde nas minhas desistências. Alimenta um deserto, se apresenta como minha conquista, instala dúvidas e culmina fingindo-se de amável e companheira.



ADIÇÃO DE CENAS

Tenho diante dos olhos uma adição de cenas desordenando a cronologia sem que eu tenha nada a dizer, elas são portadoras de umas aparências que não vivi, tento redescobrir se são uma fabulação, simples artificios, denúncias disfarçadas ou alguns desejos brincalhões.

ONDAS SIMPLES

Em meio às palavras, como se tivesse pena de deixá-las sair da minha boca, perdê-las, desencontrar-me do que elas de mim transportam. Ondas simples ondas que me levam e me trazem as tormentas e as calmarias, as culpas minhas e alheias, a guerra e o esquecimento, a paz tentando fazer-se merecida.



DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade à finitude.

PEQUENOS DOMÍNIOS

Deixo de pisar os lugares onde o amor a qualquer custo impera cativo, tempo em que os ventos exercem supremacia sobre as brisas e os excessos de admiração se curvam aos pequenos domínios do encanto obediente às suas influências.



CORPO DE MINHAS IDEIAS

A minha consciência é o corpo das minhas ideias, a sensação evocadora, instrumento e inteligência, nela cessa meu espanto e cresce minha indignação.

SONHOS

Cato sonhos, poemas, histórias que possam ampliar o conceito de riqueza por outros índices que considerem os prazeres naturais, humanos e sociais.



QUANTO AOS AMORES

Quanto aos amores mal amados, mal acolhidos, de segunda mão, depredados, amores de bolso, irreverentes, onipotentes, estreitos, sujeitos à insolvência; esses, repasso-os.

OCASOS MAIS JUSTOS

Gostaria de ocasos mais justos, sabendo do retorno dos exilados, da devolução da dignidade, de não estarmos abandonados. Resignadas, as emoções mais experientes preferem o anonimato.



O LOBO DESPE A PELE

A comoção permitiu-me balbuciar algumas palavras, grandes pausas não me deixaram entender porque as orações se desfolhavam no ar, precipitando as sílabas. O lobo despe a pele e enverga o personagem. Subornando a coerência, envolvi o pensamento em hábeis circunlóquios seguido de um salvador silêncio. No ápice do erro, enxertei um disfarce que nada valia na falha da memória.

MINHA ESPERANÇA

Minha esperança está velha, mas não acaba, ela canta em coro, encanta como uma absolvição, vendo uma porta aberta passa de fora para dentro com a tranquilidade de quem estivesse acostumada a encontrar ali os segredos de alguém. Deixando-me possuir pela curiosidade, entremetiam-se instantes de tristeza no meu cismar. Antigos sonhos passaram a galope, se evaporaram na madrugada da vida.



PLANOS DE ENGANAR

Dissimulado como se ali não estivesse, tenho cá meus planos de enganar, congelo um afeto, misturei com dispersas alegorias vulgares argumentos. Optei ensaiar indiferenças, estudei o papel antes da representação antes da exibição em público.

ESTRANHO AMOR

Estranho o amor perversor, sofrível companhia que escraviza os cativos aos senhores e os senhores aos cativos.



PRESENTE E FUTURO

O presente é demasiado curto para incluir o futuro.



O AMOR TAMBÉM

O amor também esfria, desaparece pouco a pouco, perde o entusiasmo, sofre decepções, esgarça, fratura, desfia, quebra, desmaia, desvanece, falece.

PORMENORES

Atento aos pormenores, neles vejo manifestações relegadas a um plano secundário pelos menos avisados sempre acreditando serem elas inofensivas e pouco importantes. Uma atenção “fina”, esmiuça coisas que a ninguém lembram. As entrelinhas e os detalhes nunca sofrem a mesma censura que tudo aquilo que é considerado o principal ficando, portanto, à mercê de mostrar o que o restante esconde. A discórdia entre o principal e o acessório é um dos caminhos para despertar conflito, outra forma de discórdia se dá entre o discurso e a ação mostrando a falta de coerência entre estas duas formas de manifestação que declaram o conflito e a ambiguidade presentes.

PORMENORES

Acostumado a viver na intimidade, fraternizava os tormentos próprios e alheios mostrando acolhida às confidências recebidas. Os vínculos dependeram dessas ações de fundar projetos comuns, de consertar-se dissidências, da divisão de tarefas e da observação com regularidade sobre a evolução alcançada.



HERANÇAS

Os bens e os pecados herdados de nossos pais e avós são para heroicizar ou horrorizar os descendentes, homenageados ou onerados, adquirindo a honra ou a pena por outros construídas. A humanidade composta de gigantes e imbecis alternará o bom sujeito horrorizado com aquele dedicado a destruir e danificar. Uns declarando aos outros, verdades que ambos desconhecem. Podendo também ambos serão partes de um mesmo sujeito alternando a acolhida a ambos extremos.

SÚBITA EVOCAÇÃO

Súbita evocação, revela surpreendente interesse a partir da percepção de que na ida do sol se pode abraçar a noite com seu mágico silêncio. Tênuê luz de mão única prateando a surpresa do meu rosto desconcertado com a descoberta. Reiteradas aparições se fizeram esperadas por olhos ávidos naquele comparecimento.



FECHO-ME

Por aqui me fecho, me convencendo do direito de ter algumas certezas, ainda que existam aqueles que não as comportam. Tampouco quero ter razão, quero apenas ter as minhas.

CONFINADO

Confinado, decidi não sofrer as grandes dores, afinal a vida sem compromissos é tão igual vista desde fora. Fora as pessoas escondidas por detrás das mentiras, das regras sem transparência, fora a falta de respeito e consideração, fora as coisas ocupando o valor das pessoas, fora a falta de vergonha na cara, fora a estupidez e seus transportadores, fora a escravidão, fora os Estados terroristas; tudo é igual.



CARREGO INGÊNUO

Tento aproximar-me da verdade profana antes que me engulam imagens depuradoras, artificialmente encantadoras, empregando valores impostores, ocupando-se do vazio que ainda carrego ingênuo.

A ACEITAÇÃO DO OUTRO

A aceitação do outro e o nosso aprimoramento pela aproximação nos faz menos vulneráveis e frágeis, sendo assim o amor gentil é farol, é continência e ânimo.



ACOSTUMAR

Acostumar as pessoas a que tenham direito ao gozo pressupõe a promessa de que não vão ser castigados, e que a seguir terão vantagens, pois suas criatividadedes lhes permitirão ser compositores, poetas, escritores, artistas, técnicos, comerciantes, renascendo em cada um o direito de usar suas próprias forças para fazer-se um pouco mais feliz.

OFERTAS

Como uma inadiável novidade a gentileza cunha auxílios de forma a que as ofertas se ofereçam e se acolham, não se peçam como esmolas, mas como direitos.



O OUTRO

O encontro se promove através da delicadeza posta a serviço da observação para que a percepção capte a existência do outro em sua plenitude, tanto pelo que dispõe a doar como pela solicitação da carência única e singular. Então, os humanos, reconhecidos em suas necessidades mútuas se oferecem à celebração da intimidade que exige para sua existência o reconhecimento e a homenagem. Buscam neutralizar o ódio e tornar o fel potável e a maldade tragável.

OS SENTIRES

Os sentires não necessariamente devem ser bilaterais, o sabemos, entretanto, às vezes desaparece cedo o interesse mútuo. Mas quando ele perdura é porque se renovou e se reinventou inaugurando novas homenagens e novos prazeres, decorrentes tanto da pesquisa como da vivência, porque o amor é antes de tudo vivencial, convida ao impacto e a descoberta. É centro e periferia, longe e perto, horizonte e proximidade.



O DEFEITO E A VIRTUDE

As condições que delimitam o defeito ou a virtude estimulam a política da aproximação ou do afastamento tornando o vizinho e o estranho em vigilante com sua doutrina cheia de razão ou um passante que se diverte com a demonstração do amor explícito pelo beijo ou pelo abraço. Entre ocultamento e exibicionismo o

amor segue acontecendo, alguns o gozando, outros o levando como portadores de deficiência, arrastando-o como muleta ou como cadeira de rodas. Limitados em seu exercício, pensando-se incompetentes, desistindo de exercê-lo, não por desacreditá-lo, mas porque desistentes de tudo, o incluíram como algo banal, a mais. Seu caráter especial só pode ser observado por aqueles que se deixam transpassar por ele, senão o que era para ser um alento passa a ser um mau hábito e o que era para ser um estímulo passa a ser um aborrecimento.



Roberto Curi Hallal

